NO GOIÁS PROFUNDO VOU VIAJAR, UMA LENDA AGORA VOU CONTAR!

Fabiana Moura de Lima[1], Vitória Lima Rodrigues[2], Halline Mariana Santos Silva[3], Isa Mara Colombo Scarlatti[4],

[1]Universidade Federal de Jataí/ fabiana.lima@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ vitoria.rodrigues@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí/ hallinemariana@ufj.edu.br
[4]Universidade Federal de Jataí/scarlati@ufj.edu.br

Resumo: O trabalho teve como objetivo explorar a riqueza cultural das lendas brasileiras por meio da contação de histórias e atividades práticas que estimulassem a imaginação e a expressão das crianças. Foram trabalhadas as lendas do João de Barro e do Pé de Garrafa, valorizando a cultura popular e o aprendizado significativo. Na lenda do João de Barro, utilizou-se a confecção de massinhas como metodologia para desenvolver habilidades motoras e promover a reconstrução simbólica do ninho do personagem, estimulando a criatividade e o trabalho em grupo. Já a lenda do Pé de Garrafa foi abordada com rodas de conversa e desenhos, favorecendo a oralidade, o senso crítico e o respeito às diferentes narrativas do folclore. A proposta contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização das tradições orais nos anos iniciais.

Palavras-chave: Folclore. Cultura popular. Anos Iniciais.

Introdução

O trabalho com lendas e narrativas populares no contexto escolar possibilita às crianças o contato com elementos da cultura brasileira, estimulando a imaginação, a oralidade e o respeito às tradições. As lendas fazem parte do patrimônio imaterial do país e são transmitidas de geração em geração, contribuindo para a formação da identidade e para o desenvolvimento simbólico e social dos alunos. Segundo Cascudo (2012), o folclore é uma expressão viva da cultura popular, que revela valores, crenças e modos de vida de um povo. Para Vygotsky (1998), as experiências culturais e simbólicas são fundamentais no processo de aprendizagem, pois promovem a construção de significados e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Dessa forma, a presente proposta pedagógica teve como foco o estudo das lendas do João de Barro e do Pé de Garrafa, buscando promover aprendizagens significativas a partir da ludicidade e da participação ativa das crianças. O uso de metodologias criativas, como a confecção de massinhas e atividades artísticas e orais, favoreceu a expressão individual e coletiva, o desenvolvimento motor e o fortalecimento do vínculo com a cultura popular. O objetivo geral foi valorizar o folclore nacional como instrumento educativo e formador. Deve ser breve e justificar o problema estudado de forma clara, utilizando-se revisão de literatura.

.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com uma turma dos anos iniciais, tendo como foco o estudo do folclore brasileiro por meio das lendas do João de Barro e do Pé de Garrafa. A proposta metodológica baseou-se em uma abordagem lúdica e interdisciplinar, buscando articular a valorização da cultura popular com o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, expressão oral e artística dos estudantes. A atividade iniciou-se com uma roda de conversa diagnóstica, em que os alunos compartilharam seus conhecimentos prévios sobre o folclore e suas experiências com lendas regionais. Em seguida, realizou-se a leitura e contação da lenda do João de Barro, destacando valores como o trabalho, a cooperação e a construção coletiva. Como atividade prática, os alunos participaram da confecção de massinhas, com as quais modelaram o ninho do personagem. Essa prática favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora, da imaginação e do trabalho em grupo, conforme os princípios construtivistas de Vygotsky (1998), que enfatizam a importância da interação social na aprendizagem. Posteriormente, foi trabalhada a lenda do Pé de Garrafa, por meio de interpretação textual, debates e produção de desenhos, possibilitando aos alunos refletir sobre o medo, a imaginação popular e as diferentes formas de representação cultural. Durante todas as etapas, o professor atuou como mediador do conhecimento, incentivando a escuta, a oralidade e o respeito pelas tradições culturais.

A metodologia adotada permitiu que os alunos se tornassem sujeitos ativos no processo de aprendizagem, construindo saberes a partir da arte, da cultura e da troca coletiva, conforme defendem Freire (1996) e Kishimoto (2010), que ressaltam o valor das práticas significativas e culturais na formação integral do educando.

Resultados e discussões

As atividades realizadas com as lendas do João de Barro e do Pé de Garrafa possibilitaram aos alunos dos anos iniciais uma rica vivência de aprendizagem, em que o conhecimento escolar se articulou com elementos da cultura popular brasileira. Durante as etapas do projeto, observou-se grande envolvimento e interesse dos estudantes, especialmente nas atividades práticas e nas discussões sobre os significados das histórias. Na confecção das massinhas, inspirada na lenda do João de Barro, os alunos demonstraram criatividade, cooperação e senso estético ao modelar os ninhos e os personagens. Essa atividade favoreceu não apenas o desenvolvimento motor e artístico, mas também a reflexão sobre valores como o esforço, o trabalho coletivo e a importância de “construir juntos”, conceito que remete à

perspectiva socioconstrutivista de Vygotsky (1998), na qual o aprendizado ocorre por meio da interação social. Já o trabalho com a lenda do Pé de Garrafa despertou curiosidade e reflexões sobre o imaginário popular. As rodas de conversa e produções de desenhos permitiram que os alunos expressassem sentimentos, medos e interpretações simbólicas, demonstrando compreensão das múltiplas leituras possíveis dos mitos. De acordo com Freire (1996), o diálogo é um elemento essencial no processo educativo, pois torna o aluno sujeito ativo na construção do conhecimento.

Os resultados revelaram que a abordagem das lendas favoreceu a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da oralidade e a valorização da identidade regional. Conforme afirma Kishimoto (2010), o uso do lúdico e da arte na escola possibilita aprendizagens mais significativas, conectadas com o universo cultural e emocional dos estudantes. Assim, o trabalho mostrou-se eficaz no fortalecimento do vínculo entre escola e cultura, estimulando a imaginação e o senso crítico dos alunos.

Considerações finais

O trabalho com as lendas do João de Barro e do Pé de Garrafa demonstrou o potencial pedagógico do folclore como recurso educativo nos anos iniciais. Através de práticas lúdicas e interativas, foi possível integrar arte, oralidade e cultura, estimulando o pensamento crítico e a valorização das tradições populares. As atividades permitiram que os alunos se expressassem de maneira criativa, reconhecendo-se como parte de uma cultura rica e diversa. A confecção de massinhas e as produções artísticas e orais promoveram aprendizagens significativas, fortalecendo a socialização, a autonomia e o respeito pelas diferentes formas de expressão. O trabalho evidenciou, portanto, que o ensino das lendas pode ir além do entretenimento, tornando-se um instrumento de construção de identidade e cidadania. Conforme defende Freire (1996), a educação deve partir da realidade cultural dos educandos para transformá-la em conhecimento crítico e emancipador.

Em síntese, o projeto contribuiu para a formação integral dos alunos, aproximando o conteúdo escolar das vivências culturais, e reafirmou a importância de práticas pedagógicas que valorizem o saber popular como parte essencial do processo educativo.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas as seguintes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa Gemini como apoio, especialmente para fins de revisão textual.

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.